

Armador agride chefe com barra de ferro

Um administrador de obras, de 30 anos, foi agredido com um pedaço de ferro, na manhã de ontem, por um armador, de 58 anos. O caso foi registrado pela Polícia Militar na esquina das ruas Eduardo Sathler e Maria Aladia, no Bairro Serra D'água. De acordo com o boletim de ocorrência, o autor é funcionário de um condomínio e, ao chegar no local, negou-se a trabalhar por não ter recebido o pagamento. Ao ser advertido sobre a atitude, o armador passou a agredir a vítima com o referido material.

O administrador de obras sofreu hematomas no braço, mas o autor também se machucou. Os dois foram levados para o HPS, onde foram medicados e liberados. O armador foi levado para a 1ª Delegacia Regional de Polícia Civil, em Santa Terezinha, onde teve o flagrante confirmado, sendo encaminhado para o Ceresp. O registro dos militares enquadrou o caso como lesão corporal.

Morre um dos três pedreiros afixiados em construção

• Outras vítimas foram transferidas para UTI da Maternidade Therezinha de Jesus. MTE vai investigar acidente

Um dos três pedreiros que foram internados no Hospital de Pronto Socorro (HPS), no final da manhã de segunda-feira, morreu por volta das 20h40min do mesmo dia. Jucimar Antônio de Paula, de 29 anos, foi enterrado ontem, às 16h, no Cemitério Municipal.

Também ontem, os outros dois pedreiros que estavam na sala de urgência do HPS foram transferidos para o Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus (HMTJ). Cristiano Domingos, de 21 anos, foi o pri-

meiro a ser levado, chegando às 11h30min ao HMTJ. Bruno César de Souza, de 27 anos, deu entrada às 14h40min. Ambos foram encaminhados para o CTI e permanecem em coma.

Os operários trabalhavam na construção de um reservatório de água subterrâneo, a dois metros de profundidade, no prédio em obras situado na Rua Vila Rica, no Bairro São Mateus. Eles retiravam os taipás utilizados na construção quando desmaiaram. O Corpo de Bombeiros foi chamado e realizou o resgate das vítimas, que sofreram parada cardiorrespiratória e precisaram ser reanimadas antes de serem levadas para o HPS.

O ar do ambiente em que trabalhavam foi analisado pelos bombeiros: havia apenas 5,9% de oxigênio. Segundo o

tenente Paulo Roberto Ribeiro, do Corpo de Bombeiros, responsável pela operação de resgate, 19% de oxigênio é o mínimo necessário para uma pessoa manter-se consciente. Também foram registradas as presenças dos gases metano (CH₄) e monóxido de carbono (CO).

INVESTIGAÇÃO

O acidente está sendo investigado pelo Ministério do Trabalho. Segundo a gerente regional do Trabalho em Juiz de Fora, Nila Magalhães, a empresa que empregava os pedreiros foi notificada e deve apresentar as documentações exigidas.

— Imediatamente após a notificação do acidente designamos um auditor fiscal. Ontem (segunda-feira) ele esteve no local do acidente e a fiscalização está em anda-

mento – informou Nila.

Segundo o presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil e do Mobiliário de Juiz de Fora, Márcio Mendes, o acidente que vitimou os três pedreiros, levando a uma morte, é um caso inédito em Juiz de Fora.

— O procedimento que eles faziam é corriqueiro. Esse é o primeiro caso dessa natureza que registramos. A questão é: o que produziu esses gases? Não podemos nos posicionar de forma prematura. Mas acredito que, por se tratar de um espaço confinado, deveria ser feita a análise do ar antes dos trabalhadores descerem. O Ministério do Trabalho já foi acionado e está investigando o acidente – comentou Mendes.

O caso também será apurado pela 1ª Delegacia Distrital de Polícia Civil.

Risco entre os bairros Granbery e Bom Pastor

• Terra que deslizou no trecho da Conexão Sul toma conta da pista e traz perigo para motoristas

Os motoristas que transitam pelo trecho da Conexão Sul entre os bairros Granbery e Bom Pastor precisam tomar cuidado ao passar pela região. Um deslizamento de terra ocorreu após as fortes chuvas que castigaram a cidade no início de janeiro ainda interdita meia pista da via. Com isso, os condutores que passam pelo Bairro Granbery em direção ao Bom Pastor precisam invadir a contramão para desviar do monte de terra. Na manhã de ontem, por pouco o carro dirigido pelo

motorista João Carlos Reis não foi atingido quando outro veículo desviou da barreira.

— Hoje (ontem) quase me envolvi em um acidente após um carro que seguia no sentido Bom Pastor desviar do monte de terra e entrar na contramão. Havia neblina na hora e acredito que o outro condutor não me viu, já que a barreira atrapalhava a sua visão – relatou Reis, queixando-se do descaso da Prefeitura.

Segundo a assessoria de comunicação da Secretaria de Obras, o órgão tem conhecimento da situação da via. Foi informado também que a terra ainda não foi removida, porque existem escorregamentos que proporcionam maior risco à população em outros pontos da cidade. Mas a assessoria garantiu que a barreira será retirada dentro de, no máximo, 15 dias.



• Veículos são obrigados a ir para a contramão para desviar de barreira

JOÃO SCHUBERT